



BULLYING NA ESCOLA: EFEITOS DE ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

CAMILA MUGNAI VIEIRA; GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA SILVA; GIOVANNA ESTEVO THOMAZ; ANA BEATRIZ JARDIM ROQUE; ISABELLE DE SOUZA BARBOZA

Introdução: *Bullying* refere-se à violência física ou verbal entre pares, intencional e repetitiva. Na escola, estudantes podem envolver-se em situações como agressores, vítimas e/ou testemunhas, gerando repercussões negativas à saúde física e mental e ao desempenho escolar. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especificamente da empatia, pode afetar a participação dos jovens nestas vivências. **Objetivos:** avaliar efeitos de Oficinas para desenvolvimento de empatia, junto a estudantes de escola estadual de Ensino Fundamental – Anos finais, para prevenção e enfrentamento do *bullying*. **Metodologia:** participaram 89 estudantes, 42 do Grupo Experimental (GE) e 47 do Grupo Controle (GC). O GE passou por 4 encontros, de 1 hora e meia, nos quais aplicaram-se estratégias como debate de vídeos, dinâmicas de grupos, jogos e dramatizações, com temas como relações interpessoais, diversidade, comunicação e ética. Aplicou-se a Escala de Violência Escolar (EVE) e o Inventário de Empatia (EI), como pré e pós-testes. Realizou-se cálculos estatísticos pertinentes. **Resultados:** A média da idade foi de 13 anos, 61 declararam-se do gênero feminino e 28 do masculino. Mais de 50% das respostas indicaram que vítimas e agressores eram colegas da própria turma. Mais de 50% nunca contaram o que aconteceu aos professores, responsáveis e outros alunos e mais de 50% nunca intervieram nas situações relatadas. Os mais vitimizados mostraram-se menos satisfeitos com a vida escolar ($p=0,007$). Encontraram-se mais vítimas entre alunos de sexto e sétimo ano do que oitavo e nono ($p=0,003$). Encontrou-se diferenças estatisticamente significantes entre os que apresentavam maior e os que apresentavam menor grau de empatia, sendo os primeiros menos envolvidos em situações de agressão, tanto virtual quanto presencial do que os segundos ($p=0,0014$). No pós-teste, o GE apresentou aumento da empatia ($p=0,05$) e diminuição da vitimização e da agressão virtuais ($p=0,03$ e $p=0,05$, respectivamente). **Conclusão:** houve mudanças positivas dentre os que passaram pelas oficinas no que tange à empatia e situações de *bullying*. Não é possível afirmar, porém, que as mudanças se deram apenas pelas Oficinas, pois não houve diferenças estatisticamente significantes entre GE e GC. Possivelmente, os efeitos positivos devem-se a uma interação das Oficinas com variáveis intervenientes, sendo necessário avançar em mais pesquisas.

Palavras-chave: Violência escolar, Bullying, Habilidades socioemocionais, Empatia, Estudantes.